

MICROSCOPIO

Falhou completamente a conspiração contra Hitler. Continua senhor da Alemanha o louco de Berchtesgarden. Se, do ponto de vista meramente humanitário, fo este um desfecho lamentável, porque muitas vidas e muitos sacrifícios se poupariam com a vitória da revolução anti-nazista, do ponto de vista superiormente humano representa êle um facto providencial.

É ponto pacífico, a não ser para os que ainda trazem por baixo da pele a mesma alma das selvagens primitivas, que a presente guerra estará perdida, se não acarretar um regime de paz real e efetiva. Entretanto, por mais que se faça, será sempre instável e precária a paz, enquanto houver povos que, sôbre todos, cultuem o deus da guerra, chame-se êle Wotan ou Marte.

Este é justamente o caso da Alemanha. Essencialmente guerreira é a sua mentalidade. Não quero crer se trate de uma feição irremediável do povo germânico, como afirmam alguns, e antes supponho seja uma deformação profunda, sim, mas corrigível. De todo modo se alguma coisa poderá modificar tão terrível tendência, essa será fazer lhe sentir na própria carne todos os horrores da guerra, fazer-lhe experimentar uma parte, ao menos, dos bárbaros tormentos infligidos aos países invadidos. É a Alemanha um doente que precisa ser tratado, um transviado que precisa ser reeducado. E o instrumento eficaz e conveniente desta terapêutica só pode ser a dor e o sofrimento, mas o sofrimento e a dor natural e imediatamente decorrentes das próprias faltas. Desmembrá-la, desarmá-la ficando armadas as outras nações, aplicar-lhe, em suma, após a guerra, um humilhante regime de exceção, seria reincidir no erro antigo, preparando, para mais tarde, novas explosões de um orgulho nacional desmedido como nenhum outro. Equivaleria a querer anular a força expansiva de um gás comprimindo o fortemente.

Por isto, digo eu que uma paz prematura seria uma imensa desgraça. O castigo da Alemanha, o corretivo das suas aberrações deve estar na própria guerra, que ela preparou e desencadeou.

RAUL PILLA.

30.7.44